

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MEDIADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Joelma Barbosa de Fontes¹

Ineuda Pereira de Souza²

Maria de Fátima Pessoa de Moura Silva³

Raimundo Arlindo Baixa de Amorim⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas dos professores na educação infantil, com foco no papel do professor como mediador desse processo de aprendizagem para as crianças dessa modalidade. A motivação por essa temática surgiu a partir da necessidade de refletir sobre as propostas curriculares de qualidade que dependem exclusivamente dos professores que trabalham na instituição. Para alcançar esse objetivo, o texto apresenta um estudo bibliográfico que reúne as contribuições de autores como Wallon (1986), a LDB (1996) e o RCNEI (1998). Essas fontes são usadas para mostrar a importância do professor como articulador desse processo de aprendizagem para as crianças da Educação Infantil. No entanto, é importante ressaltar que atuar na educação infantil é um desafio. Nem todos os profissionais têm a capacidade de atuar nessa modalidade, conforme declara o RCNEI em seus princípios norteadores. Isso se deve ao fato de que nessa fase da vida as crianças estão em pleno desenvolvimento e exigem um cuidado especial que vai além do mero ensino. Nesse sentido, é preciso compreender que o cuidar e o educar são dois princípios importantíssimos para os profissionais que atuam na educação infantil. O referencial destaca que “o cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos”. Dessa forma, a pesquisa apresenta um estudo crítico sobre o papel do professor como mediador na Educação Infantil. A partir disso, é possível compreender que por meio de suas ações, planejadas e compartilhadas com outros profissionais da instituição, pode-se construir projetos educativos que favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças nessa fase da vida.

Palavras-chave: Professor, Mediador, Educação Infantil, Aprendizagem, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO.

O avanço da ciência e da tecnologia reflete não só nas transformações de ordem cultural, social e econômica, mas, sobretudo, no modelo de escola vigente. Ou seja, em um contexto marcado pela disseminação acelerada da informação, especialmente por meio dos

¹Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Vale do Acaraú (UVA), professorajoelma@outlook.com;

²Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Vale do Acaraú (UVA), ineudaineudinha@hotmail.com;

³ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata UPE, fatima.p.moura@hotmail.com;

⁴ Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário Internacional, UNINTER, professoraimundo2012@hotmail.com.

recursos tecnológicos de comunicação, de forma quase que instantânea, exige do ensino regular e formal mudanças estruturais que ultrapassem a mera transmissão de conhecimentos.

Neste sentido a educação infantil atualmente encontra-se inserida no contexto contemporâneo, pela qual a integração dessa mudança deva desenvolver um ambiente estimulante, valorizando a criatividade, a invenção, a curiosidade e a descoberta como também, possibilite ao professor utiliza-se de práticas inovadoras.

Desta forma, a Educação infantil encontra-se voltada a construção de uma aprendizagem lúdica e significativa, que leve ao professor propostas estimulantes para o processo de ensino aprendizagem, pelo qual o aluno possa sentir-se bem em um espaço agradável que possa então proporcionar a diversificação e ampliação das experiências infantis, valorizando a criatividade da criança e promovendo sua autonomia.

É partindo desse contexto que a temática: A abordagem reflexiva da prática pedagógica do professor na Educação Infantil nos leva a analisar a sua prática pedagógica no cotidiano escolar. Tendo em vista a relevância dessa temática para as ações desenvolvidas nas formações continuada dos professores que desta forma as ações que estejam em desenvolvimento possam assim ajudar os docentes em sua maneira a viver e conviver harmoniosamente no ambiente educativo no processo contínuo do relacionamento entre educador e educando.

A motivação por essa temática deu-se pela possibilidade de refletir as propostas curriculares de qualidade que dependem exclusivamente dos professores que trabalham na instituição. Pelo qual, se faz necessário compreender que por meio de suas ações, que devem ser planejadas e compartilhadas com outros profissionais da instituição, pode-se construir projetos educativos de qualidade junto aos familiares e as crianças para que planejem situações capazes de desafiá-las, ajudando-as a avançar nas suas aprendizagens e no desenvolvimento de suas potencialidades. A hipótese levantada quanto mais dinâmico for o professor em seu processo metodológico pedagógico melhor será o seu aprendizado escolar? Outra hipótese levantada encontra-se na formação continuada e específica para os profissionais de ensino desta área. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é o de analisar as práticas pedagógicas dos professores na educação infantil. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Enfatizar mediação do professor no processo educativo do aluno em sala de aula; Refletir sobre a prática pedagógica do professor no seu cotidiano.

Assim, buscou-se realizar a revisão teórica das obras de Freire (1996) entre outros no sentido de estabelecer conexão entre ambos, no que diz respeito às práticas pedagógicas do professor na educação básica, onde os materiais didáticos disponibilizados a essa modalidade

de ensino corresponde à prática da necessidade de o professor atuar com qualidade no ensino da educação básica? A metodologia utilizada tem como foco um estudo bibliográfico, do tipo descritivo e exploratório, pautado em uma abordagem qualitativa e quantitativa. E por fim as considerações finais que retratam o resultado encontrado nesta pesquisa.

O Professor Mediador da Prática Pedagógica na Educação Infantil

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. No ambiente escolar, o professor tem o papel de parceiro mais experiente, tendo como função propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatória de experiências educativas e sociais. Podemos afirmar que o papel do professor de Educação Infantil seja significativo e que ocorram as aprendizagens infantis com sucesso é necessário que na organização do seu trabalho haja:

A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se; Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar seus ideais com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelecem; A individualidade e a diversidade; O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira íntegra para as crianças e as mais próximas possíveis das práticas sociais reais; A resolução de problemas como forma de aprendizagem.

É importante destacar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociações de sentimentos, ideais e soluções são elementos indispensáveis. Portanto, o professor de Educação Infantil deve ter como meta a construção da autonomia das crianças para locomover-se pelo ambiente, para explorar o mundo, para colocar-se nas relações éticas entre pares e se posicionar nas situações de conflitos.

As práticas pedagógicas também devem estar entrelaçadas por ideais políticos de garantia do direito de ser respeitado em sua singularidade, e atendido em suas especificidades de vivenciar relações democráticas em todos os sentidos. No âmbito escolar deve tornar concreto o princípio ético, políticos e estéticos da criança, através de um ambiente educativo, proporcionando a vivência de determinadas práticas sociais.

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é necessário que os professores estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relacionadas aos cuidados e aprendizagens infantis.

De acordo com Wallon (1986), o papel do professor é o de trazer a criança para o processo de aprendizagem de forma que ela se sinta capaz de participar ativamente das atividades e socializar melhor no meio de sua interação. Para ele, os meios e grupos são “noções conexas que podem, às vezes, coincidir, mas, são distintas”. Ou seja, o meio nada mais é do que o "conjunto mais ou menos durável de circunstâncias nas quais se desenvolvem existências individuais". (WALLON, 1986, p. 170)

A prática pedagógica que favorece o desenvolvimento infantil

A reflexão da prática pedagógica na Educação Infantil tem como finalidade refletir sobre a melhor condição de trabalho relacionado ao docente que leciona com essas crianças. Considerada a educação infantil uma etapa muito recente ao ser identificado por termo de escola, se faz necessária ser vista por meio de pesquisas e estudos.

Nos últimos anos, a demanda por educação infantil vem crescendo, o que destaca ainda mais a importância de se aprofundar nessas reflexões. Apenas após a aprovação da LDB Lei nº 9.394/96, a Educação Infantil passou a se vincular à área da educação, deixando de ser apenas assistencialista. Agora, ela é vista como uma etapa essencial para o desenvolvimento da criança.

A prática histórica de atender essas crianças incluía apenas o cuidado, mas agora ela vai além disso. A Educação Infantil é compreendida como um espaço de processos educativos, onde as crianças aprendem e se desenvolvem desde o início da infância. Portanto, é necessário refletir sobre como proporcionar a melhor condição de trabalho para os docentes nessa área, garantindo assim um ambiente adequado para o crescimento e aprendizagem das crianças.

Atualmente, as famílias têm a necessidade de trabalhar, e essa demanda tem levado à associação da cultura da escolarização às crianças cada vez mais cedo. Acredita-se que quanto mais cedo as crianças frequentam a escola, maiores serão suas oportunidades de sucesso social. Nesse sentido, é necessário avançar em práticas pedagógicas diversificadas para atender às necessidades dessas crianças. Para isso, as escolas precisam de espaços físicos adequados, adaptados para as faixas etárias da Educação Infantil. Além disso, é fundamental que os

professores tenham uma formação adequada e propostas pedagógicas ajustadas para atender às demandas que surgem nessa etapa. A Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento integral, social e psicológico das crianças, conforme previsto na LDB.

Dessa forma, é necessário refletir sobre como proporcionar as melhores condições para o trabalho dos educadores nessa área, garantindo um ambiente propício para o desenvolvimento pleno das crianças e seu sucesso futuro.

Colocando como primordial e fundamental a preocupação que toca a Educação Infantil não é por ser nova, no sentido de existência sim pela relevância de estratégia enquanto a primeira etapa da educação básica, muitos ainda ver como espaço ainda só de cuidado, não como um espaço de desenvolvimento e maturidade da criança, ou seja, um ambiente de aprendizagem significativa.

Para Brooker (2010, p. 18).

[...] últimos 10 anos, vimos a nossa profissão ser transformada, de um serviço de baixo status de “cuidar” de crianças pequenas, amplamente considerado como uma extensão do papel de cuidadora das mulheres na família e, portanto, um papel profissional mais baseado no instinto e na experiência do que na formação ou qualificação, em um instrumento de transformação social crucial para criar uma sociedade melhor e atender a objetivos tanto sociais quanto econômicos. (BROOKER 2010, p. 18).

Segundo o autor, apresenta que os familiares e alguns educadores ainda prezam muito a Educação Infantil apenas como um espaço cuidador e não com uma dimensão pedagógica, como trabalho de escola, ou seja, o olhar ainda é voltado para o assistencialismo, sem a preocupação de transformações orientadas e redefinidas com a Educação Infantil, é um espaço de além de ser cuidador apresenta uma visão mais holística voltada para formação do ser humano.

Esta visão que ainda se encontra relacionada à Educação Infantil não são casuais, elas são instaladas e alimentadas no universo escolar com isso, as funções se tornam diferentes, sendo assim legitimam uma postura, que determina a representação e a crença a respeito da prática pedagógica, por isso cada vez mais é reforçada a necessidade de entender o processo da formação profissional a essência do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Entretanto, o conhecimento do profissional e do ser humano é algo que torna uma preocupação no qual se faz necessário que se questione e possa se fazer uma breve discussão da relação teoria\ prática, isso não é nada novo mais o que na verdade precisa ser novo é a forma de repensar com inovar essa relação teoria\ prática para o conhecimento humano.

De acordo com Aristóteles (1985), considera a teoria como algo propósito e contemplativo na vida humana, e a prática; como uma dimensão política; não se cria uma visão

contrária, mas mostra que para algo se constituir, num contexto histórico é importante e se faz necessária uma reflexão sobre ambos.

Nesta perspectiva Perrenuod (2000, p. 149) afirma que a teoria funciona “[...] como grelha de leitura da experiência sem permitir que se preveja o controle de tudo, ajuda a dar sentido, a formular hipóteses interpretativas.”

Segundo o autor a teoria de fato é um subsídio que dar sustentabilidade ao conhecimento adquirido por cada docente, ela ajuda a direcionar o trabalho com mais segurança e propriedade, dando confiança ao profissional de dirigir seu trabalho com qualidade, tendo como base o controle de como deve ser realizadas as atividades, com uma sustentação teórica e não apenas o senso comum.

No início tem-se uma crença que necessariamente define melhor o conceito, embora que o entendimento vem da prática, mas nem por isso pode-se dizer que existe teoria sem a prática, embora que o entendimento vem da prática, pois, adquirir da prática não significa adquirir totalmente o domínio do conhecimento, alguns têm o domínio da prática e não tem o conhecimento é neste sentido que a educação se prejudica, por ter profissionais da área que não se preocupa em relacionar teoria \ prática ambos serve para dominar o que está dentro e fora do espaço escolar.

Sendo assim, Bandeira (2013) ressalta:

A relação teoria e prática tem sido recorrente nos debates acadêmicos, na pesquisa e também no cotidiano, contudo ao se dirigir um olhar mais capcioso é possível perceber que os conceitos de teoria e prática não são equivalentes. Ao nível do senso comum, muitas vezes, a prática se constitui na própria experiência, o fazer em si. Ao passo que a teoria para o senso comum, em geral se coaduna com a ideia de abstração, desvinculada da realidade ou da prática, como dizem alguns (BANDEIRA, 2013, p. 5).

Neste sentido o autor ressalta que a teoria \ prática é orientada e direcionada para a inseparabilidade, ou seja, não é necessária precisar se unir ambas, isso não deixa de ser um dilema, mas o que o autor chama atenção é que o assunto vem sendo debatido no sentido de ter um olhar, mas preciso entre elas, um entendimento para termos lógicos e formais e não teoria e prática se opor ou excluir uma da outra.

Para Alves (2012), não existe prática que integre teorias, e que para a teoria se expressar, aparecer precisa da prática e uma é influenciada pela outra. “[...] sem separação sem a pressuposição de que possam existir umas sem a outra ou que possa ser singularizada, já que são sempre muita a se confrontar” (Alves 2012, p. 61).” Ou seja, é necessário superar esta visão contrária que existe entre teoria \ prática em ambientes de formação e repensar formas desta concepção de modalidade. “Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a

teoria só se constitui e se desenvolve em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. Saviani (2007, p.108).

De acordo com o autor teoria\ prática não deve ser vista como uma relação mecanizada, as mesmas devem ser vistas como uma relação que leve a compreender, refletir que ambos compõem um mundo de construção pedagógica com valores a serem realizados pelo homem que busca um conhecimento novo, cheios de sonhos, projetando um ambiente que tenha uma relação concreta, e que existam sim os problemas, mas que deve ser tratado teoria e prática como uma ponte de uma aprendizagem significativa.

Desta forma a proposta pedagógica é que os educadores não sejam os principais protagonistas de suas próprias das práticas ocorridas dentro ou fora de sala de aula, afinal tudo isso depende de sua formação, motivação, entusiasmo e nível de envolvimento com os determinantes sociais, culturais, políticos e econômicos das crianças.

Como bem pontua RCNEI (1998), o professor precisa levar em suas práticas pedagógicas propostas que levem a criança a sentir-se motivada no ambiente escolar, logo, o professor precisa repensar nas atividades que sejam adequadas para que a criança se sinta interessada, trabalhando assim o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo da criança.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- (DCNEI), como sustentação da prática pedagógica.

O DCNEI é um documento focado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, elaborado em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual deu seu processo de documento destinado a essa modalidade de ensino a partir de 17 de dezembro de 2009, vista pela Resolução Nº 5 dá pelo qual fixa os seus objetivos dentro da educação infantil, afirmando assim, os seguintes objetivos:

Esta norma tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Além das exigências dessas diretrizes, deve também ser observada a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema. (DCNEI, 2010, p.11)

Diante desses objetivos alcançados pelo DCNEI, a criança é considerada um sujeito de direito proporcionando, assim, uma interação consigo e com outros, pela qual a relação se

destaca em sociedade de diferentes culturas. Portanto, como bem pontua esse documento, a educação infantil inserida na educação básica torna-se a primeira fase de desenvolvimento educacional da criança.

Atualmente, a Educação Infantil passou a ser adaptada a crianças de 0 a 5 anos de idade, que antes o público desse nível era de 0 a 6 anos de idade, depois que LDB 9394/96 passou por uma reforma, pela qual a partir dos 6 anos de idade a criança precisa está sendo encaminhados para um começo de uma alfabetização e com isso os anos que eram série agora passaram a ser ano até o nono ano, e com isso permitiu à criança uma entrada mais cedo para os anos iniciais.

Sendo assim, a Educação Infantil é dividida em dois níveis que são: Creche de 0 a 3 anos de idade e Pré-escola de 4 a 5 anos de idade. Levando como proposta o cuidar e educar que se faz presente nesta modalidade de ensino.

A prática destina a Educação Infantil, são propostas de ações planejadas e organizadas que são executadas no dia a dia escolar da criança, mostrando assim, que o ambiente pelo qual se aprende a desenvolver a aprendizagem também forma cidadãos apto a prática da cidadania.

As propostas pedagógicas deste nível devem relacionar-se ao projeto político pedagógico, que deve ser construído por toda comunidade escolar, visto que esse documento irá subsidiar ainda mais o trabalho pedagógico que oferece uma visão pelo qual mostra o intuito de cuidar e educar dessas crianças.

Na concepção da Educação Infantil, podemos perceber diante deste documento os cuidados e obrigações que devem ser seguidos afirmando que:

É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil. A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental. As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças. (DCNEI, 2010, p. 15)

As Diretrizes curricular da Educação Infantil aponta o direito da criança está em ser matriculada em uma instituição, assim sendo é preciso não só a matrícula, mas também a essas instituições precisam está preparada para receber essas crianças tendo profissionais qualificados, ambiente propício, móveis aptos para si mesma.

Além de escola ter que ser o mais próximo da sua residência pois muitos não tem condições de pagar transporte, às vezes a caminhada é tão longa que chegam cansados e não terá um bom rendimento na escola alguns que pagam transporte ainda precisam caminhar um

pouco sendo sua moradia de difícil acesso, assim sendo a jornada diária da Educação Infantil pauta-se em 4 horas, sabendo-se que essas quatro horas precisam ser recheadas de atividades lúdicas favorecendo o processo de ensino aprendizagem, essas atividades precisam está de acordo com a proposta pedagógica oferecida pela escola o que o professor precisa fazer é adaptá-las de acordo com a necessidades da sua sala de aula.

Desta forma, salienta a questão que a proposta pedagógica da Educação Infantil deve seguir os princípios “éticos; político; estéticos;”(DCNEI,2010,p.16). conforme pauta-se esse documento esses princípios fornecem ao professor de trabalhar a autonomia da criança visando o respeito a suas diferentes culturas; os direitos da criança fazendo exerce seu papel de cidadã social opinando pelos seus objetivos democraticamente; e por fim a proposta de trabalhar a criatividade da criança dando-lhe o direito de expressar-se através das atividades vivenciadas no ambiente escolar.

Os princípios vistos pelo DCNEI são princípios pelos quais se deve seguir no intuito de estabelecer o direito pelo qual deve ser garantida a criança. Tendo ético pelo qual enfatiza a questão da autonomia, a identidade entre outros, o princípio político para educação infantil encontra-se pautado no direito da sua cidadania em que a criança deve entender o seu direito de ir e vir como cidadão. E por fim o estético onde se utiliza da criatividade da criança e por fim permitindo a criança aprender através de atividades lúdicas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

É necessário que o professor atuante da modalidade Educação Infantil esteja ciente das propostas pedagógicas oferecidas pelas instituições e também das propostas do RCNEI. Portanto, um dos maiores princípios a ser seguido pela Educação Infantil é o cuidar e educar.

Segundo Kishimoto (apud MANSUR, 1999, p. 231), a proposta curricular para pré-escola é vista como: “[...] currículo como o conjunto das experiências que o aprendiz adquire sob a responsabilidade da escola priorizando o aluno e suas experiências e não apenas o conteúdo disciplinar.” Nesta perspectiva, Saviani (2003, p. 18) destaca que o currículo é visto como a “organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo escolar”.

Neste sentido, o (MEC/SEB 2006, p. 05) destaca que: “a Educação Infantil é uma etapa obrigatória, e sim, direito da criança, opção da família e dever do Estado.” Sendo assim, a consequência da não obrigatoriedade da educação na infância gera barreiras ao acesso de crianças à escolarização e paradoxos na política pública, como relata o documento PNEI

(Política Nacional de Educação Infantil) do Ministério da Educação, publicado em 2006 o qual destaca que: [...] a integração das instituições de Educação Infantil ao sistema educacional não foi acompanhada em nível nacional, da correspondente dotação orçamentária. (BRASIL, MEC/SEB, 2006).

Sendo assim, o professor da Educação Infantil passará a ocupar uma função ímpar, que é fundamental para o desenvolvimento da sua personalidade e terá, então, um papel indispensável que desperte o interesse por novas descobertas que fará diferença nas séries posteriores.

Para isso, o professor terá que interessar-se sobretudo da criança, o que ela sente o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, oportunizando a ampliação destes conhecimentos e de suas habilidades e, com isso, aos poucos as tornarão mais independentes e mais autônomas.

De acordo com o RCNEI (1998), “A prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular.” Na perspectiva de explicitar situações didáticas e apoiar ao trabalho do professor, estes devem ter as orientações didáticas focadas no espaço entre as intenções educativas e a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pode-se afirmar que o papel do professor na educação infantil requer uma formação sólida e contínua, tendo em vista que a infância é uma fase crucial para o desenvolvimento humano e o professor é um mediador fundamental nesse processo. É importante que o professor conheça as teorias e práticas pedagógicas que fundamentam a educação infantil, bem como tenha habilidades técnicas e emocionais para lidar com as demandas dessa fase da vida.

Além disso, o papel do professor na educação infantil não se restringe apenas ao momento em que está em sala de aula, mas deve se estender aos pais e responsáveis pelas crianças. É necessário que haja uma parceria entre família e escola para que o desenvolvimento das crianças ocorra de forma mais harmoniosa e efetiva.

Por fim, é importante destacar que o trabalho do professor na educação infantil precisa ser valorizado e reconhecido pela sociedade como um todo. É uma profissão que exige muito comprometimento, dedicação e amor às crianças, e que pode influenciar de forma significativa a formação de indivíduos conscientes, críticos e responsáveis.

Alarcão (2003) afirma que a dimensão do conhecimento profissional do professor é fundamentada na base do conhecimento científico à profissão docente é constituído por vários tipos de conhecimento, a saber, que o conhecimento científico-pedagógico que se integra ao conhecimento do conteúdo disciplinar e pelo conhecimento pedagógico em geral.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, SP: Cortez, 2003 (Coleção Questões da Nossa Época) ISBN 85-249-0922-6.

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infância e Educação Infantil: aspectos históricos, legais e Pedagógicos. Revista Aleph Infâncias, ano V, n. 16, p. 9, 2012.

ARISTÓTELES. A Política. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília/DF: Editora Universidade de Brasília, 1985.

BANDEIRA, Hilda M.M. Formação de professores e prática reflexiva. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2013.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Introdução. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Provinha Brasil: passo a passo. Brasília: Inep/MEC, 2009.
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BROOKER, N. e BONAMINO, A. (Orgs.). GERES 2005: Razões e Resultados de uma Pesquisa Longitudinal sobre Eficácia Escolar. Rio de Janeiro : WalPrint, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo, a criança e a Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MANSUR, Kátia V. Proposta Curricular: ação de uma equipe. In: KRAMER, Sônia et. al. (Orgs.). Infância e educação infantil. Campinas/SP: Papirus, 1999. p. 225–242.



PERRENOUD, Ph. 10 novas competências para ensinar Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.